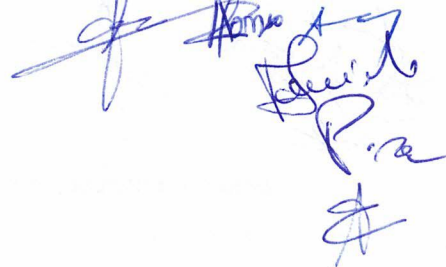


Acta nº 4



Aos vinte e dois dias do mês de Setembro de dois mil e dezoito pelas dezanove horas reuniu a Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos:


- 1- Período antes da ordem do dia
- 2- Assuntos de interesse para a freguesia
- 3- Diversos
- 4- Intervenção do público

Estando presente todos os membros desta Assembleia de Freguesia à excepção de Marisa Ângela Vinhas Pires que justificou por ter aulas referentes ao seu mestrado conforme documentos em anexo, declarou-se aberta a sessão.

No ponto um da ordem de trabalhos foi lida a acta da reunião anterior, posta à discussão, foi aprovada com uma abstenção do Sr. António Manuel Conceição Cabanas, por não ter estado presente nessa reunião.

No ponto dois Assuntos do Interesse para a Freguesia pediu a palavra o Sr. Joaquim Maria da Silva Santos. Disse haver no cemitério entulhos depositados em cima de sepulturas a quando da abertura das covas, considerando ser uma vergonha e que a Junta deveria ter um local próprio para esse lixo. Também referiu haver na Freguesia quem tenha ligações directas à rede da água e há quem regue jardins, lave roupa e faça obras com água à conta da Câmara municipal e por via disso as outras pessoas têm que pagar a água mais cara.

O Sr. António Manuel Conceição Cabanas referiu que a actas devem referir os nomes das pessoas que intervêm e não de forma impessoal, que, além disso, deveriam trazer documentos apenas para discussão e perguntou de novo porque razão as actas ainda não estão online como a lei obriga. Elogiou a construção do campo da Petanca e sugeriu que o mesmo campo pudesse ser adaptado também para o jogo da Malha. Disse ainda que em devido tempo alertou por e-mail a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e a GNR para que se deixasse por desmatar um dos terrenos do monte de S. Domingos e que a área desmatada era suficiente para proteger a freguesia do fogo; que essa pequena mancha de mato era muito importante



para a população de coelhos que ali existe, mas que apesar do seu alerta a área foi desmatada na mesma.

Relativamente a caça pediu à Junta de Freguesia os relatórios financeiros, o plano de caça e para que pudesse cotejar com a conta de Gerência. Perguntou ao Sr. Presidente da Junta, enquanto gestor da zona de caça da Meimosa se se têm caçado corços nesta zona de caça.

Sobre a atribuição do nome do Padre Alves a uma rua, a decisão da maioria foi infeliz ao recusar a proposta da oposição que sugeriu a Rua do Cabeço, e optando, ao invés, pela Rua da Igreja. Disse não lhe parecer bem que a aldeia perca a Rua da Igreja que é das mais antigas e que a oposição está disponível para debater outra solução. Ainda sobre esse tema disse que o Sr. Padre Alves merecia uma festa melhor e condigna, que ele mesmo era amigo da festa e da música.

Referiu ainda que a Ponte da Aranha (na EN233) representa um perigo para os peões e animais que nela passam diariamente, apelando de novo á Junta para envidar todos os esforços para criar uma alternativa, podendo ser envolvidas as entidades competentes, designadamente a Câmara Municipal e a Estradas de Portugal para ajudar a resolver este problema. Disse que a alternativa poderá passar por uma ponte pedonal entre o caminho que vai do parque de estacionamento do restaurante Calhambeque para a Vereda do Pau. Ele próprio se disponibilizava para ajudar no contacto com a s entidades se assim a Junta o necessitar.

O Sr. Presidente da Junta em resposta disse:

Quanto ao cemitério, os sobrantes são carregados no balde do tractor e servem para tapar buracos nos caminhos, quanto as ligações directas à água é competência da Câmara fiscalizar e não da Junta de Freguesia.

A Junta de Freguesia tinha encontrado alguém para fazer a página da Internet e colocar as actas online mas á ultima da hora desistiu. Se houver pessoas far-se-á um campo da Malha. Quanto à desmatação falei com a GNR para não actuar. Pedido um parecer a resposta foi que a Lei é para cumprir, mas também não saiu de lá nenhum coelho.

Sobre a caça disse nas caçadas não se abaterem corsos nem javalis clandestinamente.

Sobre a Rua do Sr. Padre Alves disse não saber onde ele nasceu, sempre conheceu a casa dos pais do Sr. Padre na Rua do Comendador que faz ligação á Rua da Igreja e além disso a placa fica com os dois nomes, Rua Padre Alves e Rua da Igreja.

Quanto á ponte da Aranha, disse que o perigo existe á muitos anos, este problema já devia estar resolvido há muito tempo e que acha a ideia viável e lógica.


No ponto diversos não houve intervenções.

No ponto de intervenção do público o Sr. Diogo Vicente entregou esclareceu o conteúdo de uma carta, previamente remetida à Junta de Freguesia e a esta Assembleia sobre a concessão do Bar da Praia.

O Senhor Presidente da Assembleia leu a referida carta em voz alta dizendo no final que a Assembleia, como órgão deliberativo, não tem competência para decidir sobre o seu conteúdo, remetendo o assunto para o órgão executivo.

O Sr. António Cabanas pronunciou-se sobre o pedido de prorrogação do prazo do arrendamento do bar da praia como sendo legalmente possível, dando como exemplos casos de bares da Câmara Municipal de Penamacor.

Mais não havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão ordinária, cuja acta depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos presentes.


Maria de Fátima Carneiro Valente
Cacilda Alberto Pereira
José Luis Madalinas Gomes
Joaquim Maria da Silva Santos
António Cabane